



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Toda Fruta

Data: 14/02/2014

Link:<http://www.todafruta.com.br/noticia/29465/O+Dr.+Christian+Turra++envio+para+o+Todafruta+a+a+divulgaçao+do+livro+>

Assunto: Livro “Indicadores de sustentabilidade para a citricultura paulista”

Livro “Indicadores de sustentabilidade para a citricultura paulista”

O QUE VOCÊ PROCURA?

LIVRO "INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA A CITRICULTURA PAULISTA"

Saiba mais sobre: Citrus em geral Produção

Estou divulgando o livro no formato e-book "Indicadores de sustentabilidade para a citricultura paulista" pela livraria kobobooks. A citricultura brasileira apresenta números relevantes que traduzem as significativas importâncias econômica, social e ambiental para o país. Contribui com parcela significativa das exportações brasileiras do agronegócio, ocupa uma área agrícola ao redor de 800 mil ha em mais de 3000 municípios espalhados pelo Brasil e gera mais de 200 mil empregos diretos e indiretos. O Brasil é o maior produtor mundial de laranja e o maior exportador de suco de laranja. O país detém metade da produção mundial de suco de laranja e exporta a maior parte da sua produção. Nos últimos anos o consumo de suco de laranja diminuiu em alguns países, como Estados Unidos e Alemanha, porém a demanda interna está crescendo e já representa mais de 15% da produção nacional.

Apesar de toda essa pujança, o setor produtivo tem enfrentado dificuldades na última década, como o aumento de pragas e doenças, aumento nos custos de mão de obra e tratamento fitossanitário, como também o recebimento de preços baixos pela fruta para os citricultores. No estado de São Paulo, em 1995, havia aproximadamente 26.000 citricultores; atualmente esse número diminuiu para 12.000. Os pequenos e médios citricultores são os mais afetados pela crise atual: representam 95% das propriedades e detêm 45% das árvores. Esses produtores são menos tecnificados e possuem menor poder de barganha do que os grandes produtores. As principais indústrias processadoras detêm 40% da produção nacional e cada vez menos dependem da matéria prima de terceiros. Nos últimos 4 anos, mais de 3 mil propriedades deixaram de cultivar citros, resultando numa perda de mais de 20 milhões de árvores. Algo difícil de mensurar é o impacto negativo causado por essas mudanças em seus aspectos econômicos, sociais e culturais. Está difícil para o citricultor se sustentar na atividade.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa de pós-doutorado pelo Departamento de Economia, Sociologia e Administração (LES) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), e tem como objetivo conhecer as principais práticas sociais, ambientais e econômicas da citricultura paulista mediante um questionário quali-quantitativo, e propor um modelo de indicador de sustentabilidade e ações para uma citricultura mais sustentável. Como resultado, ter-se-á um melhor conhecimento do "dentro da porteira" do setor citrícola paulista. O citricultor pode usar os indicadores de sustentabilidade para um melhor conhecimento de suas práticas e para um desenvolvimento da melhoria contínua destas. Em relação a políticas públicas, os indicadores de sustentabilidade podem ajudar a melhorar a comunicação entre os agentes políticos, citricultores, e demais elos da cadeia citrícola sobre esse tema complexo que é a sustentabilidade na citricultura.

Link para o livro:

http://www.kobobooks.com/ebook/Indicadores-sustentabilidade-para-citricultura-paulista/book-H0q_xYoG_US--O78x-zMXw/page1.html?s=uhJ38lyS0kq4I_YPt-zO3g&r=1